

O POVO DE AVEIRO

REDACÇÃO
RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ADMINISTRAÇÃO
RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

ANNO IX
Assignatura
AVEIRO—50 números, 15000 réis; 25 números, 500. Fóra de Aveiro: 50 números, 15125; 25 números, 570. BRAZIL (moeda forte) e Africa Oriental, 50 números, 25000.
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 20 réis. Anuncios, cada linha, 15 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes tem desconto de 25 por cento.
NUMERO AVULSO, 20 RÉIS

N.º 453

AO POVO

E' hoje que se realisa no edificio da extinta Associação dos Salvadores, sito no Rocio d'esta cidade, pelas 10 horas do dia, um grande comicio de protesto contra a venda da Patria pelos ministros do rei.

E' necessario que o Povo em massa sancione com o seu applauso e a sua indiscutivel soberania as resoluções ahi tomadas.

AVEIRO

PRO PATRIA

A questão que se debate hoje no comicio, que se vae realisar n'esta cidade, é a mais grave questão da vida d'este povo. Se a nação portugueza se oppõe a que seja ratificado o convenio, negociado pela traição dos ministros do rei, não só terá defendido enormes tratos de terreno, que são indispensaveis á nossa expansão do futuro, ao alimento de nossos filhos, á felicidade das gerações que vierem e nas quaes circulará o sangue do nosso sangue e a alma da nossa alma, como terá poucado tambem a mancha mais ignobil que poderia cair na historia patria, já tão manchada d'ignominias desde que o poder da realza e do jesuitismo, enlaçado um no outro, se estendem pela terra portugueza como um castigo de Deus. Até aqui temos pedido ao Brazil os recursos que nos faltavam em casa. A grande região sul americana tem sido por assim dizer o erario da velha patria lusitana. A'manhã, porém, essa porta aberta ao espirito audacioso do povo, pôde-se fechar com toda a crueldade de um grande desastre e Portugal ficará reduzido ás tristes condições de colmeia d'abelhões improductivos, se o continente africano não receber o refluxo da nossa emigração sempre crescente.

N'esta questão não é simplesmente o que a Inglaterra nos leva; é tambem o que nós auctorisamos a que os outros nos roubem. Se ficarmos impassiveis deante do attentado que se prepara, em breve a Africa inteira deixará de ser nossa. Um povo perdulario e desleixado excita todas as cubiças e todos os desrespeitos. Ninguém tem medo de bater em quem não se defende. E sendo a natureza humana tão atreita ao abuso, todos desprezam os fracos, todos os cobrem de ironias, todos os enchem de sarcasmos, todos attentam de coração leve e riso nos labios contra os seus direitos os mais respeitaveis e sagrados.

Na vida dos povos é esta a situação de Portugal. Deixámos pacoviamente que a Inglaterra nos roubasse uma vez; roubou-nos segunda, roubou-nos terceira e com ella roubou-nos o mundo todo, não já por geito, mas com uma insolencia e um descaamento sem igual.

As circumstancias presentes são as melhores para remir esse passado vergonhoso de covardias e fraquezas. A questão presente

é além d'um grande roubo nma grande ignominia. Erga-se o povo, forte na sua força, grande na sua grandeza, levante-se da posição ajoelhada em que tem permanecido até hoje, ponha-se em pé e não só terá salvado o paiz d'um naufragio certo, como evitado a maior deshonra da sua historia. Se o não fizer, se limitar os seus protestos a lamentações e recriminações, passará aos olhos da Europa por aquillo por que tem passado até hoje—um choramigas ridiculo até um pouco nojento—sancionará as expoliações presentes e futuras, confirmará os seus creditos de poltrão, e a morte da nação portugueza será um facto inevitavel e inadiavel, com a grande aggra-

vantará bem alto a sua bandeira politica, que nunca enrola, porque está convencido de que só ella marcará o inicio da regeneração nacional. Mas não repellido nenhuma voz de protesto, que se venha juntar a nós d'outro campo politico, principalmente se ella fór uma voz de honra que, por andar illudida ou transviada, nem por isso deixe de ser honrada e pura.

A cidade d'Aveiro não podia, não devia ficar silenciosa perante o que se passa e muito se orgulha de ter sido ella a primeira a erguer o seu grito d'alarma no paiz. A terra onde germinaram todos os ideaes de liberdade, a terra d'onde sahiram os maiores caudilhos das revoluções, aquel-

E' preciso que a cidade de Aveiro, que ainda hontem se ergueu aureolada na questão das irmãs da caridade, accordando echos em todo o paiz, excitando brados d'enthusiasmo em todas as terras, esmagando esse colosso do jesuitismo, deante do qual outros mais fortes e mais poderosos recuaram e succumbiram, é preciso que a cidade de Aveiro recomee hoje a sua campanha de brio, de pundonor, d'enthusiasmo, contra os abutres do throno, não menos perigosos que os abutres de Roma; é preciso que a cidade vencedora de ha pouco não seja hoje menos enérgica nem menos heroica n'uma questão vital para a grande Patria mãe do que o foi hontem

O COMICIO

Promovido pelo grupo republicano d'esta cidade, o comicio que vae hoje realisar-se representa um dos ultimos actos que estamos dispostos a realisar dentro do campo legal.

Combatendo ha vinte annos pela implantação, no paiz, dos elevados principios que constituem o credo democratico, o partido republicano chegou á absoluta e completa descrença na independencia e no valor moral dos que até hoje tem gerido os negocios publicos. Sinceros sempre para com elles, responderam-nos com a hypocrisia; á nossa confiança antepozeram a cada passo os processos ignobis da dissimulação; nunca nos applaudiram que nos não trahissem; e se por vezes se associaram á grande obra da Liberdade e da Justiça foi porque os dominava o intuito da especulação partidaria e nunca determinados por um principio ou por uma convicção.

Esta série de prejuizos, se por vezes nos causou profundas mágnas e verdadeiras amarguras, trouxe-nos em compensação uma qualidade imprescindivel: a desconfiança. Habitados por necessidade e por dever á analyse dos homens e das cousas, estudámos a sério a nossa epoca, e chegámos á conclusão de que só em nós deveriamos confiar porque só nós procediamos com desinteresse e patriotismo, amando a Patria e adorando o Povo, a unica força de que dispunhamos, o unico amigo que nos restava, o confidente das nossas esperanças, o consolador das nossas tristezas, o companheiro dedicado na obra da Redempção Nacional.

Sim. E' para o Povo que escrevemos. E' para elle que celebramos os comicios, essas assembleias em que o orador, convicto, sincero e crente, abre ao auditorio que não conhece mas que instinctivamente o seduz, o seu coração, a que a paixão patriótica e o ideal democratico imprimem a agitada palpitação do enthusiasmo sentido. E' á simplicidade confiante d'essa classe eternamente opprimida mas eternamente soberana, que o tribuno da mais justa das causas entrega ás concepções do seu espirito, as agitações febris do seu organismo affeito ao nervosismo da lucta, as suas esperanças e as suas descrenças. E' por elle e para elle que vive. E' pela causa dos opprimidos que derrama o sangue e sacrifica ás vezes a propria existencia. Quando o Povo o aclama estremece de jubilo; quando a cólera popular rugge e se desencadeia contra as suas medidas assistireis ás suas exequias.

Infamia sem nome! Humilhação sem precedentes!

ERNESTO RODOLPHO HINTZE RIBEIRO

AUGUSTO CESAR BARJONA DE FREITAS

MINISTROS DO REI

Venderam a Patria á Inglaterra e á familia da rainha Victoria
POVO, VINGA-TE SEM PIEDADE!

vante de ser revestida das circumstancias mais vergonhosas e tristes.

Por um sarcasmo pungente da sorte, terá este povo, que foi o mais valente, o mais audaz, o mais glorioso do mundo, descido a essas condições d'ilotas, sem coragem para luctar, sem força para resistir, sem altivez para repellir a affronta que lhe arremasam ao rosto? Não o queremos imaginar ainda.

Seja, porém, como fór, o dever dos homens que se dedicam sincera e desinteressadamente á vida publica, é tentar chamar o povo á vida, apontando-lhe o caminho da honra e do dever. O partido republicano d'Aveiro promove este comicio com essa mira exclusivamente patriótica. Le-

la que foi das primeiras na lucta dos mares e nos trabalhos das descobertas maritimas, mantem nobremente as suas tradições collocando-se, n'estes momentos de perigos e anciedades, á frente do movimento que dia a dia engrossa no paiz contra os ladrões da patria e da liberdade.

Cidadãos:

Concorrei em massa a protestar no comicio de hoje contra o bandoleirismo que cospé no cadaver de vossos paes, no espirito gentil de vossos filhos que desabrocha para a vida do progresso, da civilização e da honra, e no vosso proprio rosto, suppondo-vos tão covardes e vis que deixareis enlamear a vossa historia e as vossas gloriosas tradições.

Cidadãos:

n'uma questão, grande tambem, mas ainda assim menos sovena para o paiz, embora d'importancia enorme para o pequeno berço de que nos orgulhamos.

Cidadãos:

Trata-se da integridade do territorio nacional, trata-se da honra da Patria, trata-se do genio portuguez, do genio immortal de Camões, do genio audacioso dos Gamas, do genio guerreiro dos Albuquerque, que uns negociantes de manteiga pretendem borrar com as unturas falsificadas da sua ignobil agiotagem.

**A's armas pela Patria!
A's armas pela honra nacional!
Abaixo o tratado!
Abaixo a infamia!
Abaixo os traidores!**

A voz do Povo é a voz de Deus. E, para o tribuno, o estygmia que o Povo lhe imprime na fronte com o ferro em braza da opinião é o precursor de sua agonia.

Por isso poucos se atrevem a collocar-se franca e abertamente do lado do Povo, temerosos da enorme responsabilidade que contraem. Elles sabem que o Povo, se facilmente deposita confiança n'aquelles que sabem fallar-lhe ao coração, tambem, quando ludibriado e trahido, não hesita em fazer justiça immediata e implacavel, punindo de morte o infame que ousou abusar da sua ingenuidade, para d'ella fazer apenas um pedestal de grandezas e ignominias remuneradoras. E não ignoram tambem que, nos regimens monarchicos, os interesses do rei e seus sequazes são sempre contrarios aos interesses do Povo e que este é apenas a vacca a cujas tetas se collam, sedentos e famintos, os bandidos da realza.

Ao grupo dos que não trepidam, não temem e não hesitam, pertencem os promotores do proximo comicio. Educados democraticamente, nunca renegaram as suas primeiras crencas, e as angustias e as decepções não conseguiram nunca profanar a altiva immaculabilidade das suas convicções. Decorreram os annos e a sua fé é a mesma. Crêem na Ideia Nova como o Povo acredita em Deus. Na imprensa, no comicio e um dia talvez na barricada procurem-os porque os encontrareis. São os sacerdotes d'essa religião fundada pela França em 1789. Os seus Mandamentos são os Direitos do Homem, a sua aspiração, a felicidade social, o seu Deus o Povo!

O partido republicano, porém, intransigente na esphera dos principios, não o é no que respeita aos homens. Conhece-lhes as paixões, comprehende-lhes as tibiezas de animo, sabe tambem perdoar porque um dos seus lemmas é a tolerancia.

Querendo banir do proximo comicio toda e qualquer ideia exclusivista, nós, os democratas, receberemos de braços abertos todos aquelles que, sentindo-se feridos pela ignobil traição dos ministros do rei, ahí quizerem erguer a sua palavra em prol do desaggravo ou sancionar com a sua approvação as resoluções ahí adoptadas.

Repelliremos apenas toda e qualquer intervenção das apostas e traidores. Esses, amarrados para sempre ao pelourinho da deshonra, só tem a esperar a cólera do povo que é ás vezes terrivel mas sempre justa.

Nunca deixamos de abrir de par em par as portas do grandioso templo da Liberdade e da Igualdade aos arrependidos, aos contrictos. A esses perdoaremos todos os erros e desvarios passados. Aos especuladores ambiciosos e torpes... nunca!

CUNHA E COSTA.

Quem recebeu 1:200 contos pela entrega da provincia de Moçambique?

ADVERTENCIA

O comicio que deve hoje realisar-se é promovido **única e exclusivamente pelo partido republicano.**

Accetámos qualquer auxilio patriótico e derivado de uma convicção sincera. Mas estamos prevenidos contra qualquer especulação dos partidos monarchicos. E' bom que isto se saiba.

Como não especulamos com a dignidade nacional, tambem não consentimos que ninguem o faça.

Convidam-se os sabiás dos Baleões a defender no comicio o tratado anglo-luso.

Talvez o João da Lucinda encontre argumentos pro. Elle ás vezes faz descobertas...

A VISO

O comicio anunciado para hoje realisa-se ás 10 horas da manhã, no edificio da extincta Associação dos Salvadores, antigos depositos das minas do Braçal, ao Rocio.

Tomam parte n'esse comicio, além d'outros, os srs. Manuel de Mello, Francisco Christo, Cunha e Costa, Albano Coutinho e Manuel de Arriaga.

Manuel d'Arriaga e Albano Coutinho

Chegaram a Aveiro os nossos eminentes correligionarios e distinctissimos amigos, Manuel d'Arriaga e Albano Coutinho, que veem tomar parte no comicio contra a tratantada anglo-luso.

Povo, corre a pontapés os ladrões infames que te venderam!

"A Republica Portugueza,"

Recebemos este magnifico campeão da ideia democratica no Norte do Paiz.

Tendo sempre militado no grupo radical da democracia portugueza, não podemos deixar de nos sentir impressionados com a envergadura energica e altiva da nova folha de combate. Tratando com um desassombro que lhe faz honra as questões que n'este periodo de extrema angustia emocionam a Consciencia Nacional, a Republica Portugueza tomou por divisa propria o principio a que ha muito obedeciamos:

Aquí escreve-se o que se sente e toma-se a responsabilidade do que se escreve.

E' este o unico processo effcaz de fazer respeitar o jornalismo e os jornalistas. Este o processo que envolveu n'uma atmosfera de universal consideração esses martyres das convicções politicas, que tantos já esqueceram: Carrel, Mar-rast, Barbès, Mignet...

Mercê de um extremo tacto que faz honra ao redactor principal da Republica Portugueza, João Chagas, nosso bom e leal amigo, este jornal conseguiu reunir um grupo de colaboradores de primeira ordem: Theophilo, Gomes Leal, Bruno, Latino, Elias Garcia, Basilio Telles, João Novaes, Alberto de Oliveira, Eduardo de Sousa, etc; e muito embora seja bastante difficil radiear em Portugal o gosto pelo jornal elegante e bem redigido, não é facil que uma folha com taes elementos deixe de vingar, porque possui todos os elementos de triumpho.

Torna-se sobretudo notavel a secção "pelourinho", em que os ciganos da Patria são implacavelmente fustigados. Seja pois bem vindo o novo collega.

Emquanto o Povo, faminto, jaz na mais horrivel miseria, sabem dos cofres publicos, roubados ao suor da nação, centenaes de contos para aformosear o castello de Outão!

E' fartar, ladrões, que o dia da justiça ha de chegar e então...

AOS VENDILHÕES DA PATRIA

Havemos de beber-te o sangue todo
Oh! raça de vilões!
Atirando-te ás faces com o lodo
Das tuas podridões.

O velho Portugal jaz alquebrado,
Cuspiu-lhe um povo estulto!
O heroe navegador, tão arrojado,
Verga ao peso do insulto!

A patria de Camões, Pombal e Gama,
Berco de meus avós,
Cobriu de negro crepe a sua fama
Perante o insulto atroz.

A affronta de que pasma a Europa culta
Veio da nossa aliada;
Paiz de lodo vil, nação inculca,
Escoria desbragada!...

Aos torpes cervejeiros d'Albion,
A' piratagem vil,
Venderam-se os lacaios de simon
E seu amo imbecil.

Ao antro dos milhafres d'alem-mar,
Sem brio nem tradições,
Vejo um bando de corvos entregar
As nossas possessões!...

Oh! marmore dos tumulos de heroes!
Gerações que passaes!
Que ignorem esta affronta os velhos soes,
Os crentes liberaes!...

O povo ha de pagar-se d'esta injuria
Quando possante, enorme!
Esphacelando a raça vil, espuria,
Tornando-a desconforme...

Sim! hemos de beber-te o sangue todo
Oh! bando de ladrões!
Affogando-te as fauces com o lodo
Das tuas podridões.

E quando a lueta um dia se empenhar
P'ra vingar a torpeza,
Da Liberdade, o sol, ha de raiar,
Ao som da Portugueza!?

Aveiro, setembro de 1890.

ADRIANO COSTA.

Fóra, ladrões.

CAVALLOS INGLEZES

(DE BAIXO PREÇO)

Vendem-se no gabinete da direcção do theatro Aveirense. Em vindo a Republica compramol-os nós, a cinco réis cada um, excepto o Trindade pelo qual não damos mais do que dois réis e meio. Compramol-os nós para fazer... guano. Entretanto, appareça quem lance!

N. B.— A direcção do theatro Aveirense não quiz alugar, note-se que não foi emprestar, foi — alugar — não quiz alugar, dizemos, o theatro aos promotores do comicio patriótico que hoje se realisa.

Fortes alarves, forte nojo!
E este povo de borra que nem petroleo tem para untar estes traidores...

Ao sr. commissario de policia

Tornámos a chamar a attenção do sr. commissario de policia para um grande escandalo que ahí se pratica. Referimo-nos á passagem dos touros pelo centro da cidade, em pleno dia.

Nós fomos dos que louvámos o sr. commissario de policia por ter prohibido que os touros, destinados a ser corridos na praça d'Aveiro, entrassem de dia. Por isso mesmo não podemos, nem deixar de admirar o procedimento do sr. commissario de policia,

estabelecendo um principio para Aveiro e outro para o Porto ou para o inferno, nem deixar de censurar vivamente essa conducta.

Na quinta-feira esteve uma manada de touros descancando, durante quasi toda a manhã, no largo da Fonte Nova. Depois, perto do meio dia, erguem tendas e ella ahí vae pela cidade fóra.

Olhe que não foi ninguem que nos referiu o caso, sr. commissario. Fomos nós mesmo que o presenciamos com estes olhos que a terra ha de comer.

Tamanha pouca vergonha não a vemos ha muito tempo, seja dicto em abono da verdade.

A Inglaterra enche de condecorações o peito de Buchanan, o infame que mandou fuzilar dois soldados portuguezes.

O governo portuguez demitte Azevedo Coutinho, o valente official de mariuha, o heroe do Chlre!

E ainda nos atrevemos a insultar os inglezes! Com que direito?

CONTRA A TRATANTADA

O energico deputado sr. Eduardo de Abreu dirigiu ao sr. José Luciano de Castro a brilhante carta que em seguida reproduzimos:

Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. conselheiro José Luciano de Castro, dignissimo chefe do partido progressista.—A convenção assignada em Londres em nome do rei de Portugal com o fim, dizem os frios personagens signatarios d'aquelle papel,

de estreitar os vinculos de amizade que unem as duas nações, não é só um abysmo de perfidias e subtilezas juridicas á altura de doutores chicaneiros, é tambem um torpissimo libello que infama e escravisa para sempre toda a terra portugueza.

Não morrem as nações só quando as fere em cheio o genio da guerra, servido pela espada victoriosa, gravando na pedra ou no bronze que vae esconder a Patria moribunda—*finis Poloniae*. Uma nação tambem morre e deshonrada, quando os que sentem, os que pensam e pôdem, assistem impassiveis em nome da ordem, a que se vote e ratifique um convenio que é a propria desordem, pois que colloca essa nação perante o mundo, em estado de quebra fraudulenta de brios e de bens:—*finis Luvianiae*.

Na desgraçada convenção de 20 de agosto, desde o artigo em que Portugal se obriga a não ceder a qualquer potencia terra portugueza, sem o consentimento da Grã-Bretanha,—até ao artigo em que Portugal é obrigado a construir um caminho de ferro, partindo d'uma bahia portugueza, avançando por territorio portuguez, estudado por engenheiros portuguezes, construido com o suor e capitães portuguezes, tudo isto porém, terra, estudos, engenheiros e capitães, vigiados e fiscalizados por um membro da variada policia ingleza—um engenheiro nomeado pelo governo britannico (artigo XIV)—é tudo uma vileza! Tudo aspira e respira n'um traicoeiro e criminoso ambiente de erros e de baixezas. Como é que o plenipotenciario portuguez foi descendo tanto, sempre de concessão em concessão, até admitir que n'um tratado de limites se escrevesse e publicasse que engenheiros portuguezes estudando em campo portuguez fossem sempre assistidos por um espião inglez? No parlamento qual será o engenheiro civil com voz para approvar o tratado? E fóra do parlamento, n'outros que a nação deve reunir, qual será o engenheiro militar que sem tremer de justa cholera e de altiva indignação, queira desembanhar a sua espada para defender o tratado á ordem d'um poder executivo, transformado em servo, socio e advogado da espionagem britannica?

Não ha uma só clausula do tratado simplesmente consoladora. Em todas, absolutamente em todas, vê-se a garra adunca do tal cavalleiro da mais nobre ordem da Jarreteira, rasgando fibra a fibra os lombos do enviado extraordinario de Sua Magestade Fidelissima. Em todas se vê, e é isto o que fere, Portugal escarnejado, espoliado, submettido para sempre ao protectorado da Grã-Bretanha, sujeito enfim a arrastar-se como um pedinte pelos tribunaes d'arbitragem, sempre que convier a Inglaterra, directamente pelo missionario, ou indirectamente pelo indigena, faltar como costumam a fé dos tratados.

A Inglaterra vendo na sua frente um negociador de capa á hespanhola, discursando brilhantemente em portuguez vernaculo e soffrivelmente em francez de litteral, sabendo de cór varios codigos, e podendo interpretar os seus artigos de mil maneiras todas diferentes, sempre com o mesmo timbre na voz, sempre com a mesma compostura de corpo, amenzando a conversa com as historias alegres d'esta terra, de cinco em cinco minutos collocando gravemente a mão direita sobre a região cardiaca para fallar em responsabilidades, sacrificios, dôr, patriotismo, etc.—a Inglaterra, repito, em frente de tal negociador, avaliou o estofo dos collegas que o enviavam.

Portante não hesitou por um só momento. Do Oriente salta para o Occidente e negocia Angola, com a mesma facilidade com que negociara Moçambique. E assim embrulham n'um mesmo tratado toda a patria africana! Esta, pois, aberto um conflicto de morte, não entre partidos, pois todos parecem mesquinhos perante a magnitude da questão,—mas entre o estrangeiro senhor dos mares, e esta nossa velha, fraca, mas muito estremeida Patria. Portugal está ameaçado na sua integridade, no seu commercio, industria e navegação, na sua honra e autonomia, não por um acto positivo de força—até hoje tem sido só e sempre assim que as nações costumam ceder terreno patrio,—mas por um tratado, imposto calculada e friamente, com todas as ceremonias, praxes e facilidades como se se tratasse d'um simples convenio de extradicação. D'esse conflicto Portugal ha de sair necessariamente morto e deshonrado, ou digno e vivo. No primeiro caso, accetando o tratado; no segundo, rejeitando-o. A nação, e com a nação a justiça universal, o apoio o a sympathia das raças latinas, estará com aquelles que poderem e souberem lutar de reducto em reducto, até ao ponto de ser impossivel a votação ou a ratificação de semelhante convenio. A opposição parlamentar, onde o sentimento patriótico vibra por igual, terá força, todavia, dentro e fóra do parlamento, para conseguir a rejeição do tratado? O problema é de uma excepcional gravidade: eis porque tenho a subida honra de me dirigir a v. ex.^a solicitando a convocação das minorias progressistas d'ambas as casas do parlamento.

Certamente que é v. ex.^a o primeiro a conhecer e a saber pesar as responsabilidades da questão e por isso v. ex.^a já terá decidido como e quando convocará as minorias. Portanto, v. ex.^a forme-ha justiça, crendo que estas imperfeitas linhas nem de leve contem uma qualquer indicação politica. São apenas um desabafo, por me sentir vexado, como todos os bons e leaes portuguezes,

pelas ultrajantes disposições do tratado. Expressim também o desejo de sacrificar as minhas pobres forças pela Patria, cuja honra e existencia estão em perigo.

Sou com a maior consideração

De v. ex.^a

Muito att. ven. am.^o obrig.

Lisboa, 31 de agosto de 1890.

Eduardo Abreu,

Deputado pela Ilha Terceira.

E' digna de louvor a attitudde «patriótica» de alguns membros da direcção do theatro Aveirense, negando-se a cedel-o ou alugal-o para o comicio de hoje.

Especuladores sem vergonha!
E d'ahi, talvez recebam dinheiro...

Aos republicanos de Aveiro

Do nosso correligionario Antonio José de Almeida, captivo nas prisões de Coimbra, recebemos a carta que abaixo segue, em que aquelle cidadão nos pede para, em seu nome, agradecermos aos republicanos de Aveiro a felicitação que lhe enviámos, por intermedio do nosso sincero amigo Pedro Cardoso, e protestar, a todos, a sua gratidão.

Pela nossa parte, iniciando aquella felicitação, nada mais fizemos do que cumprir com um dever de leal camaradagem para com o nosso correligionario; e outro tanto julgamos de todos os cidadãos que nos acompanharam, a quem, por este motivo e n'este momento, sinceramente agradecemos.

Aveiro, 6 de setembro de 1890.

Adriano Costa.

... Sr.—Tive a honra de receber a mensagem que os republicanos de Aveiro se dignaram mandar-me.

E' V. o seu primeiro signatario e a V. me dirijo, apresentando-lhe os meus vehementes agradecimentos e pedindo-lhe a fineza de participar a todos os cidadãos, que tão generosamente me saudaram, os mais altos protestos da minha gratidão. E' tão honrosa para mim essa felicitação de correligionarios que só a posso tomar á conta d'um cumprimento de camaradas, delicado e generoso, e nunca d'uma expressão de justiça feita á minha humilde individualidade, que de certo a não mereço.

Creia na mais alta consideração e no profundo reconhecimento do

De V.,

Correligionario muito obrigado
Cadeia de Coimbra, 4—Setembro—1890.

Antonio José de Almeida.

Hinze Ribeiro e Barjona de Freitas, traidores á Patria!

PUBLICAÇÕES

O Rei dos Estranguladores.—Está publicado o fascículo n.º 21 d'este notavel romance historico de Henri Tessier, versão portugueza por Julio de Magalhães. A edição, illustrada com magnificas aguarellas, é dos incangaveis editores Guillard, Aillaud & C.^a, com filial em Lisboa, rua Aurea, 242, 1.º

Dramas do Casamento.—Recebemos o fascículo n.º 18 d'este romance do festejado escriptor Xavier de Montepin, versão portugueza de Julio de Magalhães. E' illustrado com chromos e gravuras, e editado pela acreditada empresa Belem & C.^a

O Marido.—Publicou-se a caderneta n.º 36 (volume IV) d'esta obra de Emile Richebourg, versão portugueza de Julio de Magalhães e illustrada com chromos e gravuras. A edição é da mesma empresa.

Os Mystérios do Porto.—Recebemos os fascículos 7 e 8 (volume II) d'este romance de grande sensação, original do festejado escriptor Gorvasio Loba-

to, illustrado com magnificas phototypias e editado pela Empresa Litteraria e Typographica.

O Mundo Elegante.—Distribuiu-se o n.º 35 (anno IV) d'esta excellente jornal de modas, dedicado ás senhoras portuguezas e brazileiras, e impresso em Paris.

Qual seria, no mercado do pulhismo, a cotação das consciencias dos ministros do rei que nos venderam á Inglaterra!

PICADAS

AO COMICIO!!!

Vejo um certo movimento,
Que não sei qualificar;
Realengos a resmungar...
Que diabo de balicio!...
Iria abaixo a canalha?
Rebentaria o caipora?
Tudo vae por ahi fóra...

Ah! já sei! vão p'ró comicio!...

É TEMPO!...

Alerta! meu Zé Povinho!
Albarda ao ar, pau na mão!
Que é chegada a occasião
De tozarmos os inglezes.
Os judas querem vender-nos?
Pois contra essa villanagem
Vae responder a coragem
D'estes povos portuguezes.

Alerta! meu Zé Povinho!
A's armas! oh lusitanos!
Guerra cruel aos tyrannos,
Lacaio da vil aliada!...
E' preciso um sacrificio
D'este povo quasi exangue?
Corra, pois, o nosso sangue,
Mas fique a patria honrada!...

Aveiro, 6—9—90.

ZÉ COSME.

Diz-se que o governo, por estratagem de rata sabla, tenciona, logo que comece a discussão do tratado, declarar oficialmente a entrada do colera em Portugal, com o fim de distrahir a opinião publica da maior das affrontas e da mais vil das humilhações porque ella tem pasado.

NOTICIARIO

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa na tabacaria Monaco—Praça de D. Pedro, 21.

Foi chamado a Lisboa o sr. governador civil d'este districto.

A' viagem de s. ex.^a ha quem attribua propositos de matar a hydra que ameaça levantar ahi a cabeça, visto que é esta cidade a primeira no paiz que vae nos comicios protestar contra as ladroerias da Inglaterra.

O que fôr, soará.

Falleceu no domingo, victima de uma meningite, o artista João Urbano, que ainda ha poucos dias fóra levado ao banco dos réus a requerimento do manso pastor da Vera-Cruz—caso que nós aqui narámos.

O Zé burro e o Atono Apancado dizem que foi castigo.

O infeliz artista deixa viuva e uns poucos de filhos menores.

O reverendo Ferreira deve exultar de alegria, por se vêr livre de um parochiano insubmisso, e que deixa ao desamparo uns poucos de orphãos!...

O augmento da despeza annual produzido pela luxuosa phantasia do sr. João Arroyo, com a criação do ministerio da sua instrução, importa na bagatella de réis

26:396.5000 — vinte e seis contos trezentos e noventa e seis mil réis.

Note-se que não entra n'esta conta a secção technica creada junto da secretaria geral d'aquelle ministerio e que terá nada menos que o seguinte pessoal: 2 engenheiros, 1 architecto e 2 desenhadores. No decreto não estão designados os vencimentos d'estes funcionarios; mas é claro que hão de ser tallados por largo.

Repare o paiz para estes desperdicios feitos na occasião em que lhe vendem miseravelmente as colonias e lhe estão extorquindo mais 6 p. c. de addicionaes, e resolva-se a correr, d'uma vez para sempre, com a instituição que taes desmandos permite e fomenta.

Foram concedidos trinta dias de licença ao sr. dr. José Maria Gomes Estima, delegado do procurador régio d'esta comarca.

A policia anda quasi sempre ás cabeçadas ao bom senso, talvez victima dos maus fados que a perseguem e da duvidosa competencia do sr. commissario que Deus não fadou para exercer tal cargo.

N'um dos dias d'esta semana dois rapazes travaram-se de razões na rua Direita, sahindo um d'elles ferido na cabeça e que é menor de 10 annos. O policia que presenciou a desordem podia prender ambos os rapazes e levá-los á esquadra, limitando o correctivo a ameaças que em geral são castigo sufficiente para taes criminosos.

Mas não succedeu assim. O commissario, á vista da participação do guarda, inspirou-se em sentimentos alambazados e cortou o nó gordio, mandando aviso áquella creança, a quem intimou a pagar a multa de 500 réis—por andar ás pedradas na rua publica!

E' claro que a creança nada pagou, porque nada devia pagar, estando de mais ao abrigo da lei, como mostrou a Beira-Mar, e dos mais rudimentares principios de equidade.

O sr. commissario queria dinheiro; mas como vin frustrados os seus sonhos de côr das sterlinas, tentou caçar o aviso que havia imprudentemente feito expedir, ao menor, mas tambem não o conseguiu.

—Diñero?

—No hay!

As companhias que trabalham na costa da Torreira tiveram de rendimento, durante o ultimo mez, a quantia de 18:190\$500 réis.

Na manhã do ultimo domingo uma creança de servir tentou suicidar-se precipitando-se no rio, junto á ponte de S. Gonçalo. Accudiram-lhe, porém, uns pescadores, e poderam salvar a allucinada.

A repariga tomára a resolução de dar cabo da vida, porque o rapaz com quem *debicava* a havia abandonado em condições pouco lisongeiras para ella—segundo se diz.

Informa a *Vinha Portugueza* que é satisfactorio o aspecto da colheita pendente, que é pequena em quantidade, mas espera-se que seja excellente como qualidade. A extrema seccura, entretida pelas ventanias do norte, e o calor intenso, evitaram as grandes invasões do *mildew*, que só appareceu em pontos muito circumscriptos e com pouca intensidade. Apesar d'isso, os viticultores não deixaram de empregar os tratamentos cupricos, cujos resultados são, em geral, inteiramente satisfactorios.

As vindimas serão mais cedo do que as condições em que o principio do anno se apresentou faziam prevêr. A uva começou a pintar, pelos sitios mais soalheiros, nos primeiros dias d'este mez, mas a maturação progride com difficuldade, sendo até de receiar algum prejuizo, se não vierem churas que amollegam a pellicula dos bagos, que, ao presente, se conserva dura

e os cachos amortecidos, como que *aganados*.

A seccura tem sido excepcional; de toda a parte se ouvem clamores contra os rigores do sol, que tem queimado as culturas annuaes, preparando-se assim um anno agricola dos mais desgraçados. Felizmente, a vinha tem resistido aos ardentes calores e á seccura da terra: assim tivesse nascido maior novidade.

A phyloxera desenvolve-se espantosamente por toda a parte; o calor e a seccura favorecem a propagação, tanto aerea como subterranea, do insecto. Duas novas localidades, muito importantes sob o ponto de vista viticola, acabam de ser invadidas—Lavos e Paião, no concelho da Figueira. Felizmente, estas vinhas estão em condições de serem facilmente submersas, desde que o governo mande proceder á construcção de umas comportas que segurem a agua do Mondego. Das plantações americanas temos as melhores noticias; as novas bacelladas não soffreram com a falta de humidade e as enxertias tambem se não sentiram.

Entrou no segundo anno de publicação o *Operario*, semanario da classe operaria, que se publica na Figueira da Foz.

Parabens.

Findam amanhã as sextas dos operarios.

Os catholicos commemoram o dia com varias festas religiosas, em que avoluma entre nós, a do S. Paio, na costa da Torreira, que todos os annos dá para a chronica uma alluvião de roubos, e pancadaria de criar bixo,—a que não são extranhas, já se vê, barrigadas de unção mystica de envolta com bebedeiras á duque de Edimburgo.

Estiveram na segunda-feira n'esta cidade os nossos amigos srs. dr. Antonio Lopes Valente e Manuel Lopes Valente, de Sepins.

Retiraram no mesmo dia.

O sr. Joaquim Martins de Carvalho, redactor do *Comimbricense*, termina com as seguintes palavras um artigo ácerca da tratantada feita entre o sr. Barjona e lord Salisbury:

“Não considerámos, nem deve ser considerado este objecto, como questão partidaria. E' um assumpto **exclusivamente nacional**; e por isso todos os portuguezes, que não estão eivados do mal da indifferença e do egoismo, se devem reunir, para protestar contra um documento, que ha de ficar sendo uma prova perpetua da maior degradação moral.

Ao menos que o paiz possa dizer bem alto, que não foi connivente com semelhança infamia.

Viva a nação portugueza!..”

Principia a debandada para as praias. Os primeiros *doentes*, que sahem da burocracia, consagram o mez de setembro ao *calafeto* da *carcassa*, tonificando os nervos nas salsas ondas, como dizem os poetas.

Abre definitivamente no dia 1 do proximo mez de outubro a agencia do Banco de Portugal, n'esta cidade.

Aveiro está soffrendo de *taurromachite*, com todos os maus symptomas de enfermidade tratada por charlatães.

Pois hoje ha outra reinação taurromachica, em que tomam parte, como lidadores, uns *pelizes* que podem ser o enlavo dos *ménages*, mas que estão deslocados na arena, onde lhes ia melhor exhibir-se de calçõesinhos e a jogar o botão.

Seja tudo pelo amor de Deus!
Olá, sr. commissario de policia! deixe as creanças brincar, mas não com touros.

Uma revista agricola recommenda aos viticultores, como o melhor meio de acabar com os insectos e as larvas nas cépas, es-

caldar estas com agua a ferver por meio de ragadores muito finos, e tendo o cuidado de que a aspersão se verifique de cima para baixo.

Com este processo tem-se conseguido em França, Hespanha e outros paizes destruir a phyloxera, que tão graves damnos tem causado nos vinhedos.

Em Oliveira de Frades existe uma loja de barbeiro que tem a mobilal-a tres confissionarios, onde os freguezes se sentam ao barbear-se. A adorna-a tem um repellente esquite que costuma servir para transportar os cadavres dos pobres ao cemiterio.

Como se isto não bastasse para fazer arrepiar os cabellos a qualquer sujeito que pela primeira vez entre na loja, accresce que o barbeiro anda enfermo e tem um aspecto cadaverico!

Um individuo dos lados de Anadia mandou annunciar nos jornaes o seguinte:

“Um homem de 40 annos, figura elegante, rosto sympathico, já um pouco careca, e com 800\$000 réis de rendimento, deseja casar-se com uma senhora que tenha alguns bens de fortuna.

Não faz questão de idade.

Quem pretender, mande carta para B. M., correio de Anadia, enviando o seu retrato e dizendo qual o seu rendimento..”

Quem estiver nos casos que aproveite a pechincha.

EXPEDIENTE

Aos srs. assignantes das localidades onde o correio não faz cobrança, e áquelles a quem nos temos dirigido por meio de carta, pedimos o obsequio de mandarem satisfazer com a possivel brevidade a importancia das suas assignaturas já vencidas.

FUNDAS BARATAS

PARA HOMEM E CRENÇA

Mamadeiras, borrachas, suspensorios, perfumarias

SABONETES MUITO BARATOS

a 40, 50, 120, 140

Só na Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO

AVEIRO

Emulsão de Scott

Porto, 17 de abril de 1886.

Ill.^{mos} Srs. Scott & Bowne.

Declaro que tenho empregado com vantagem a Emulsão de Scott, tornando-se util principalmente na therapeutica infantil pela facilidade com que é tomada pelos pequenos doentes. Compomdo-se de oleo de fígados de bacalhau e hypophosphitos, constitua em grande numero de molestias, um medicamento util e de facil applicação.

Tito Augusto Fontes,

Facultativo dos Hospitales de S. Antonio e S. Francisco.

ANNUNCIOS

NOVIDADE LITTERARIA

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1891

Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Lucinda Simões e Amelia Vieira e dos actores Augusto Rosa e Baptista Machado.

Contendo, alm d'outras, a brilhante poesia de D. João da Camara—O JUÍZO FINAL, as mais festejadas coplas da peça O REINO DAS MULHERES, monologos, poesias-comicas e varias produções humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por F. A. de Mattos

Pedidos ao editor João Romano Torres, rua do Diario de Noticias, 93, 3.º—Lisboa.

Preço, 100 réis

OS MYSTERIOS DO PORTO
POR
GERVASIO ROBERTO
Romance de grande sensa-
ção, desenhos de Manuel
de Macedo, reproduções
phototypicas de Peixoto &
Irmão

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se se-
manalmente um fasciculo de 48 paginas,
ou 40 e uma phototypia, custando cada
fasciculo a modica quantia de 60 réis,
pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição sera
feita quinzenalmente, com a maxima
regularidade, aos fasciculos de 88 paginas
e uma phototypia, CUSTANDO CA-
DA FASCICULO 120 RÉIS, FRANCO DE
PORTE.

Toda a correspondencia relativa aos
MYSTERIOS DO PORTO, deve ser diri-
gida, franca de porte, ao gerente da Em-
presa Litteraria e Typographica, 178,
rua de D. Pedro, 184—PORTO.

NOVIDADE LITTERARIA

ALMEIDA BESSA

UM FEIXE DE VIOLETAS

CONTOS ILLUSTRADOS

Um elegante volume em 18.º
nitidamente impresso:

Papel Velino... 300 réis
» Hollanda... 1\$500 »
» Japão... 2\$000 »

Editores Guillard, Aillaud
& C.ª—242, rua Aurea, 1.º—
LISBOA.

LANÇADEIRA OSCILLANTE

MACHINAS DE COSTURA

DA
COMPANHIA FABRIL SINGER

NOVA-YORK (ESTADOS-UNIDOS)

SÃO estas as melhores machinas de costura AMERICANAS que
teem apparecido em todos os mercados do mundo, e preferidas
aqui e no estrangeiro pelas fabricas de confecções em obra branca
e de côr, e em sapataria, devido á sua boa construcção e bellissimo
trabalho que fazem em toda a classe de costura.

São tão rapidas e leves como não ha eguaes.

A prestações de 500 réis semanaes e a dinheiro com
grande desconto.

75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79

AVEIRO

E em todas as capitaes de districtos de Portugal e em
Estarreja, na Praça, pegado ao Club

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS

Pilulas Purgativas Vegetaes do Medico Quintella

ESTAS magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo
Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellente contra as
prisões do ventre, affecções hemorroidarias, padecimentos do figado e difficeis
digestões, etc, Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro — Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ
& FILHO.

EMULSÃO

DE
SCOTT

De Oleo Puro do
FIGADO DE BACALHAO
COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

É tão agradável ao paladar como o leite.

Possue todas as virtudes do Oleo Simples
de Figado de Bacalhac e tambem as dos
Hypophosphitos.

Cura a Phthisis;
Cura a Anemia;
Cura a Debilidade em Geral;
Cura a Escrofula;
Cura o Rumatismo;
Cura a Toese e Sezões;
Cura o Rachitismo das Creanças.

Receitada pelos medicos, é de cheiro e
sabor agradável, de facil digestão, e a sup-
portam os estomagos mais delicados.

LA GUAYRA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884
Srs. SCOTT & BOWNE, NEW YORK:
Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades
da infancia tenho tido oportunidade nos dezoito annos
da minha practica para empregar as preparações
das quaes o alicó de figado de bacalhau é a base principal,
e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como
com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante
falei a V. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje
esta Emulsão um agente poderoso para batalhar con-
tra o rachitismo nas creanças debilitada em geral, e
escrofula, enfermidades tão frequentes neste paiz.
Dr. FRANCISCO DE ASSIS MAJIA,
Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1884
Srs. SCOTT & BOWNE, NEW YORK.
MUS SRS:—Ofereço a V. Srs. minhas congratula-
ções de terem sabido reunir neste oleo as van-
tagens de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muito
conservação. Os seus resultados therapeuticos, par-
ticularmente nas creanças, são maravilhosos.
Com este motivo tenho muito prazer de publicar-o.
Sou de V. Srs. S. S. Q. B. S. M., Dr. AMERSON
GALLA.
A venda nas boticas e drogarias.



CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James

Premiado com as medalhas de ouro
nas exposições Industrial
de Lisboa e Universal de Paris

UNICO legalmente auctorisado pelo
Conselho de Saude Publica de Portu-
gal e pela Inspectoria Geral de Hygiene
da côrta do Rio de Janeiro, ensaiado e
approvado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as phar-
macias de Portugal e do estrangeiro.
Deposito geral na pharmacia Franco &
Filhos, em Belem. Os frascos devem
conter o retracto e firma do auctor, e o
nome em pequenos circulos amarellos,
marca que está depositada em conformi-
dade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e
drogaria medicinal de João Bernardo Ri-
beiro Junior.

D. JOÃO DE CASTRO

LIVRO BRANCO

1 vol. nitidamente impresso, 500 réis

A' venda na livraria da Empre-
za Litteraria e Typographica—
Rua de D. Pedro, 178 a 184,—
PORTO.

Advertisement for RR. PP. BENEDICTINOS tooth powder, featuring an illustration of a man in a long coat and a circular seal. Text includes 'NÃO HAMAIS DÔRES DE DENTES!' and 'Elizir, Pó e Pasta dentifricios'.

O REI DOS ESTRANGULADORES
Cada fasciculo, 100 réis.—BRINDE a
todos os assignantes.—Editores, Guil-
lard, Aillaud & C.ª,—242, rua Aurea, 1.º
—Lisboa.

CALLICIDA

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

Extracção radical dos callos
sem dôr, em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos—Lisboa, Gonçalves de Freitas, 229, rua da Prata, 231; Porto, J. M. Lopes, 10, Bomjardim, 12; Portalegre, ph. Lopes; Penafiel, ph. Villaça; Figueira da Foz, J. Lucas da Costa; Castello Branco, ph. Misericordia; Vizeu, Firmi- no A. da Costa; Vianna do Castello, ph. Almeida; Elvas, ph. Nobre; Faro, ph. Chaves; Santarem, Silva, cabeleireiro, rua Direita; Lamego, João de Almeida Brandão; Villa Real, Dyonisio Teixeira; Coimbra, viuva Areosa; Guimarães, drogaria Neves; Leiria, Antonio Ritto dos Santos; Setubal, ph. Vidal; Guarda, Costa Projecta; Gavião, ph. Forte; Belem, ph. Franco, Filhos; Estremoz, ph. Fran- co; Abrantes, ph. Motta; Povoia de Varzim, José Avelino F. Costa; Matosinhos, ph. Faria; Leça da Palmeira, Araujo & Fonseca; Odemira, ph. Barboza; Canta- nhede, ph. Liberal; Mira, ph. Silva; Fun- dão, ph. Cabral; Amarante, Rebello & Carvalho; Fafe, Silva Guimarães; Celori- co da Beira, ph. Salvador; Celorico de Basto, Pereira Bahia; Nellas, ph. Gor- reia; Villa do Conde, ph. Alvão; Famali- ção, ph. Loureiro; Agueda, ph. Oliveira; Niza, ph. Almeida; Crato, ph. da Miseri- cordia; Marco de Canavezes, ph. Miran- da; Mirandella, José Alves da Silva; Sar- doal, ph. Cardoso; Santa Comba-Dão, ph. da Misericordia; Moimenta da Serra, Raphael Cardona; Castendo, José B. de Al- meida; Cabeçudo, Castro Macedo; Man- teigas, ph. Fonseca; Alter do Chão, Man- cio Serrão; Campo-Maior, Meiras, Ir- mãos; Mangualde, ph. Feliz; Coruche, ph. Mendes; Loulé, Barbosa Formozin- ho; Santo André de Poiares, ph. Lima; Lourinhã, ph. Gama; Souzel, ph. Gar- doso; Alvaizere, ph. Santa Clara; Chaves, ph. Ferreira & C.ª; Villa Pouca de Aguiar, ph. Chaves; Miranda do Douro, J. A. Pi- res; Cabeção, Marques Serrão; Cintra, ph. da Misericordia; Cartaxo, Adelino Coelho; Tortozendo, ph. Central; Sabu- gal, ph. Carvalho; Braga, Joaquim Anto- nio Pereira de Lemos; Villa Real de San- to Antonio, Gavino R. Peres; Tavira, ph. do Monte Pio; Olhão, Modesto R. Gar- cia; Fuzeta, Francisco R. de Passos; S. Braz, J. M. Casaca; Albufeira, João J. Paulo; S. Bartholomeu, J. C. Guerreiro; Silves, João Lopes dos Reis; Lagoa, Do- mingos Faria; Portimão, P. Faria Rodr- igues; Monchique, J. C. Guerreiro; Algoz, A. M. Mascarenhas; Alte, C. A. Cavaco; Figueirós dos Vinhos, Fernandes Lopes; Ribeira de Pena, Pedro de Souza.

Aveiro — Pharmacia de F. da Luz & Filho.

AFRICA—Loanda, José Marques Diogo. BRAZIL—Rio de Janeiro, Silva Gome- s & C.ª; Pernambuco, Domingos A. Matheus; Bahia, F. de Assis e Souza; Maranhão, Jorge & Santos.

Ha um só deposito em cada terra para evitar falsificações. Pedidos ao auctor—Antonio Franco —Covilhã.

Agencia Economica, Maritima e Commercial

19—RUA DOS MERCADORES—23

AVEIRO

Dão-se passagens gratuitas a familias que queiram ir livre- mente para qualquer ponto do Brazil, com desembarque no Rio de Janeiro.

MALA REAL PORTUGUEZA



O paquete «Malange» em 27 de julho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos. Magnificas acomodações para pas- sageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. O paquete «Rei de Portugal» em 24 de julho para os portos da Africa.

MALA IMPERIAL ALLEMÁ



«Santos» em 26 de julho para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos. «Valparaiso» em 2 de agosto para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos. «Corrientes» em 12 de agosto para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos. «Oremón» em 18 de agosto para a Ba- hia, Rio de Janeiro e Santos. «Montevideo» em 26 de agosto para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.

MESSAGERIES MARITIMES

«Nerth» em 23 de julho para Pernam- buco, Bahia e Rio de Janeiro.

CHARGEURS REUNIS

«Ville de Rosario» em 22 de julho para Pernambuco, Bahia, Rio de Ja- neiro e Santos. «Paranáguá» em 1 de agosto para Per- nambuco, Bahia, Rio de Janeiro e San- tos. «Ville de Pernambuco» em 12 de ago- sto para Pernambuco, Bahia, Rio de Janei- ro e Santos.

LICOR DEPURATIVO VEGETAL

DO
MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encon- tra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infallível em todas as manifestações syphiliticas, rheumaticas, escrofulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dôres rheumaticas, osteocaps nevralgi- cas, blenorragias, cancro syphilitico, inflamações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercuria.

Editor — Antonio Ponce Leão Barbosa

Typ. do «Povo de Aveiro» — Rua do Espirito Santo, 71

PARA A AFRICA PORTUGUEZA



«Angola» em 6 de agosto.

«Bolama» em 20 de agosto.

Para todos estes paquetes vende esta agencia passagens de todas as classes por preços sem competencia, fazendo- se grandes descontos a grupos de 6 ou mais passageiros.

Para esclarecimentos e contrato de passagens, dirigir unicamente a

19, Rua dos Mercadores, 23—Aveiro

Manuel José Soares dos Reis.



GUARDA-SOES, CANDIEIROS E MOLDURAS

Na rua dos Mercadores, n.º 19 a 23, em Aveiro, ha sempre um bom sortido de guarda-soes de seda nacional de 1.ª qualidade, e de alpaca e panninhos. Concertam-se e cobrem-se guarda-soes de todas as qualidades, com a maior perfeição e modicidade de preços.

Neste estabelecimento ha sempre um importante sortido de candieiros para petroleo, de todos os systemas e ao alcance de todas as bolsas, a principi- ar em 200 réis. Ha todos os aprestos para candieiros em separado, e concer- tam-se os mesmos assim como se rece- bem os usados em troca.

Fazem-se preços convidativos para revenda.

Molduras para quadros, grande va- riedade a principiar em 50 réis o me- tro; estampas e oleographias e muitos outros artigos baratissimos.

Encaixilham-se quadros de todos os systemas.

Bengalas a principiar em 100 réis e paus para pratas a principiar em 200 réis.

UNICAMENTE

19. Rua dos Mercadores, 23

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer— O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsapar- ilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura ra- dical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e bi- liosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concen- trados de maneira que sahem ba- ratos porque um vidro dura mui- to tempo.

Pilulas catharticas de Ayer— O melhor purgativo, suave, inteiri- tamente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

É um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 600 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.ª, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos Srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEVES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodoas de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

O POVO DE AVEIRO

Supplemento ao n.º 453

AO POVO

A attitudo nobre e digna do Povo na imponente assembleia de domingo passado, enche de jubilo todos aquellos que ha vinte annos luctam sem repouso e chelos de fé pela victoria decisiva da mais justa e santa das causas.

Uma longa experiencia de traições e desalentos, colloca o partido republicano na mais absoluta das intransigencias. De hoje em diante trabalharemos sosinhos porque a nossa phalange é enorme e os nossos soldados cheios de fé, coragem e dedicacão.

Dos partidos monarchicos nada ha a esperar. Especuladores apenas, tratam uns de consolidar as infamias realisadas, occupam-se outros de reconquistar um poder perdido. E perante a conservacão da corõa, causa primordial de todas as vergonhas, de todas as humilhações de cincoenta annos de historia portugueza, cessam as luctas, extinguem-se os odios, arranca-se a mascara de um patriotismo falso como Judas e todos os elementos palacianos, apparentemente antagonicos, se congregam intimamente, esquecendo as tradições de gloria e independencia

d'este Povo, grande entre os grandes, para exclusivamente manterem, por um milagre de equilibrio, a corõa real, na frente de um sobrinho da rainha de Inglaterra, d'essa nação a cujo nome e a cujos filhos tributamos o mais rancoroso dos odios porque nos recorda o aviltamento, a ruina, a quasi perda da nossa autonomia.

Não queremos derrubar um ministerio; queremos proclamar a Republica, demolindo um throno. Queremos o dominio do direito; as garantias para o cidadão; a liberdade em todas as suas manifestações; a prosperidade do Povo; a manutencão da antiga dignidade nacional.

Se n'estes termos aceitarem adhesões. Perdoaremos sempre aos arrependidos, mas estamos decididos a gravar na frente dos especuladores o ferrete da infamia.

Viva a Patria!
Viva o Povo Portuguez!
Viva a politica patriótica!
Viva a Republica!

As infamias narradas no ultimo comicio, accrescem novos ultrages que nos fazem córar de vergonha e por vezes nos arrancam lagrimas de desespero.

Apezar de verdadeiramente conhecidos do que representa e do que vale esta hedlonda politica monarchica, chegamos a convencer-nos de que para o aviltamento da Patria haveria um limite que nem Hintze, o traidor, nem Barjona, o devasso, se atreveriam a transpor.

Enganamo-nos. N'aquelle jogo de indignidades sem nome, ha marcas de cuja existencia nem sequer suspeitavamos. E assim como as prostitutas inventam todos os dias novas devassidões para os velhos libertinos e os pedestras impotentes, assim a imaginacão fecunda d'essa matilha de traidores que preside aos destinos do paiz, não podendo affogar em ondas de sangue o movimento nacional, busca hora a hora abjecções nunca sonhadas para enlamear com o insulto o protesto popular.

Nada os detem. Os miseraveis não trepidam. Encheram os bolsos de dinheiro inglez, mas querem ganhar o honradamente. Para isso, resta-lhes um meio: insultar o patriotismo portuguez! Não hesitam. O dinheiro tudo vence: honra, consciencia, escrúpulos. O ouro tem reflexos tentadores, e a bambochata pôde ter um fim. Enchamo-nos emquanto é tempo. Depois, Barjona em Londres, passará a existencia no collo das peccadoras formosas e Hintze, longe da patria, occupará os ocios em escrever como Bazaine a historia da sua traicão.

Portugal, no entanto, terá morrido. Que importa?!... Honra, patriotismo, sentimento nacional, amor ao solo que nos viu nascer... utopias! O mundo real é bem diverso do mundo das ideias. A honestidade tambem tem uma cotação. Vendem-se caro. Que mais podem exigir da sua probidade?

Não é, porém, fatal que isto succeda. Basta que o Povo comprehenda os seus deveres e se compenetre dos seus direitos. Se assim fór, a polvora conseguirá o que o suffragio, systematicamente falseado, é impotente para obter, e de um poste bem elevado, bem exposto ás vistas de todos, penderão como um exemplo, os cadaveres dos traidores, victimas da justica popular.

E isto não é difficil; é mesmo mais facil do que se suppõe. A derrocada monarchica accentua-se de dia para dia. As antigas dedicacões, os velhos fetichismos pelos eleitos do sangue, extinguiram-se para nunca mais voltarem. Hoje, o soberano é o Povo, a grande massa, os que trabalham, luctam e soffrem, eternamente torturados, empobrecidos, espoliados pelos testas corõadas e seus janizaros. O exercito nacionalisa-se deixando de ser o sustentaculo de um throno ou de uma dynastia para se constituir o penhor da dignidade e da independencia da sua Patria. O poder supremo pertence aos mais dignos, aos eleitos do Povo, e nunca ao privilegio do nascimento. As distincções não fundadas no

talento ou no trabalho desapareceram, e a blusa é respeitada e saudada como outr'ora o era a purpura arminhada dos reis. A Revoluçã tornou-se um direito popular, derivado da soberania indiscutivel do plebeu. E os exemplos de monarchas tyrannos ou traidores e de ministros venas victimados pelas justas expansões da cólera de um Povo não são raros. Pelo contrario; a sua frequencia deve ser até para os monarchas, um motivo de frequentes e pouco lisongeiras reflexões.

Povo. Roubam-te uma parte do teu coração, porque te expoliam de milhares de leguas de territorio patrio e a Patria é uma ideia que, perdida, causa a morte moral do cidadão. A Patria é a tua riqueza, o teu orgulho e as tuas glorias. Nella repousam as cinzas de teus paes, os restos dos teus guerreiros, o ossuario dos teus legisladores. A ella se liga, do berço ao tumulo, a cadeia de tradições gloriosas, interrompida em D. João IV com as ignominias do Bragança dubio e poltrão, e só reatada em Pombal, o reformador, para immediatamente se quebrar de novo. Nos seus triumphos aprendes a luctar, as suas vergonhas ensinam-te a reagir. **Se portuguez**, foi durante muitos seculos a mais apreciavel das nobliarchias; hoje, o filho d'este paiz, occulta, pallido de vergonha, a sua nacionalidade. Ao Povo, pois, pertence reconquistar os antigos louros. E ha de reconquistal-os!...

Pois bem. São seiscentos mil kilometros quadrados de territorio que querem roubar-te. Os traidores já os conheces, e pela tua alma passam de certo os frémitos terriveis de um odio feroz contra os miseraveis que te venderam. Infames!

Justica, Povo, Justica! Justica implacavel! Justica vingadora! Justica que eguale o ultrage!

Povo! Corre a tiro esses lobos famiados que querem roubar-te o pouco que ainda possues! E's soberano:—afirma a tua soberania!

E' necessario que, de Norte a Sul, na choupana, na aldeia, no casal, na cidade, na officina, te ergas como um so homem, armado até aos dentes, para a lucta em prol da independencia da tua Patria. Para os traidores não ha tempo de fezo, Podes caçal-os em qualquer epoca.

Eis as noticias das ultimas desgraças:

Dizem de Zanzibar que o navio *Duccanar*, transportando duas canhoneiras que demandavam pouca agua, partiu para o Zambeze com dois outros navios de guerra inglezes, a fim de pôr a nado aquellas canhoneiras no referido rio. Os commandantes dos navios levam ordem de empregar

a força, se assim se tornar preciso.

O Zambeze é nosso, **so nosso!** E os inglezes mandam para lá navios de guerra, com ordem de **empregar a força**, se assim fór necessario. E nós não resistimos a tal insulto!

Que vergonha!

Está no Tejo um navio de guerra inglez e os officiaes superiores passeiam fardados por Lisboa com ares insolentes. Diz-se que o governo portuguez preparou propositadamente essa estada com o fim de provocar o Povo levando-o a uma violencia que traria consigo a intervenção ingleza!

Que infamia!

Os Açores preparam-se para se tornarem independentes de Portugal, proclamando a Republica.

A miseria do Povo é enorme. **Que desgraça! Povo, revolta-te!**

Viva a independencia da Patria!

**Viva a Republica!
Viva a Revoluçã!**